

QUAL O PAPEL DAS LÍNGUAS ADICIONAIS NO CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE TEMPO INTEGRAL?

Angelise Fagundes¹;
Marcus Vinicius Liessem Fontana².

Modalidade: Pesquisa

Eixo temático: 3

Partindo de uma perspectiva fronteiriça e glotopolítica, que questiona de que maneira as práticas de linguagem são legitimadas, reproduzidas e transformadas nas e pelas relações sociais e estruturas de poder, neste trabalho, refletimos sobre as línguas adicionais no espaço da escola, em especial, no que tange ao espanhol no currículo das escolas de tempo integral de Cerro Largo (14ª Coordenadoria de Educação), região do COREDE Missões, fronteira Brasil/Argentina. Atualmente, novos fluxos migratórios chegam à região Sul do Brasil em virtude de questões políticas e econômicas, como as crises na Venezuela e na Argentina. Na região em tela, em especial, assentam-se a cada dia mais famílias advindas da vizinha Argentina. A escola, espaço da diversidade, é (ou deveria ser) um território plural em termos linguísticos e culturais, característica que se intensifica com esses encontros, (re)configurando vozes, interações, práticas culturais e discursivas. Neste sentido, as línguas adicionais, como o espanhol, não são, aí, necessariamente línguas estrangeiras, do mesmo modo que o português não deveria ser visto como a língua materna de todos. É importante considerar as línguas das pessoas que chegam às redes escolares, as línguas de circulação nas fronteiras e, ainda, as línguas familiares de muitos brasileiros, neste caso - muitas línguas de herança, como o alemão, o polonês, etc. Ao fazê-lo, é impossível fechar os olhos para o papel integrador dessas línguas na escola: as línguas (e os professores de línguas) como pontes interculturais, como recursos (e como agentes) cada vez mais necessários para a sociedade. Neste sentido, considerando que as práticas linguísticas são práticas sociais, emergem três questionamentos que norteiam o presente trabalho: 1. Que línguas adicionais são estudadas nas escolas da região? 2. Por que exatamente essas línguas? 3. É possível integrar-se a uma comunidade linguística com tão somente uma hora-aula de estudo de uma língua adicional por semana? Diante disso, nesta pesquisa, nos propomos a acompanhar a implementação das escolas de educação integral de tempo integral na cidade de Cerro Largo e, em diálogo com a Secretaria Municipal de Educação, refletir sobre a presença (ou o apagamento) das línguas adicionais em seus currículos, considerando o *status* destas línguas e a resistência delas frente à política de imposição de algumas línguas - o português como língua materna e o inglês como língua franca - em detrimento da pluralidade presente neste contexto regional. A expectativa é de que as escolas de educação integral, assim como os professores de línguas, assumam seu papel de agentes glotopolíticos, lutando contra a homogeneização, os preconceitos linguísticos, a xenofobia, etc.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas, Línguas Adicionais, Educação Integral.

1 Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo. angelise.silva@uffs.edu.br.

2 Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo. marcusfontana2011@gmail.com

